

ACM acusa Sarney de 'golpe sujo' no Senado

Senador baiano irrita-se com manobra do presidente da Casa, que suspendeu a sessão

BRASÍLIA – Terminou em atrito e mal-estar entre o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), e o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) a sessão de ontem à tarde no plenário da Casa. ACM chegou a acusar Sarney de dar um "golpe sujo" ao suspender as votações previstas para que a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) pudesse continuar a examinar a reforma da Previdência. Mais tarde, porém, pediu desculpas a seu modo.

Sarney, que teve a solidariedade dos líderes partidários, reagiu irritado às palavras de ACM, deixando claro ter se sentido ofendido. A confusão no plenário começou com o requerimento apresentado pela liderança do governo solicitando

do que a sessão fosse adiada. Sarney leu o requerimento e suspendeu a reunião. Deixou então a mesa diretora, passando a presidência para Eduardo Siqueira Campos (PSDB-TO).

Logo em seguida, ACM protestou contra a decisão: "É um golpe sujo que não pode ser aceito. Temos de respeitar o direito das minorias. Não se pode admitir o levantamento de uma sessão." Sarney resolveu, então, retornar à mesa para responder a ACM: "O senador Antonio Carlos me conhece há mais de 40 anos e sabe que não sou capaz de um gesto sujo." O presidente do Senado solicitou aos líderes partidários que formalizassem

o pedido de adiamento da votação da ordem do dia, não sem antes se queixar diretamente a ACM: "Preferia não ter tido nenhum dos apoios que tive aqui e não ter tido a ofensa de Vossa Excelência." Em seu discurso com o pedido de desculpas, o senador garantiu que não teve a intenção de dizer que

NO FIM,
ACABOU
PEDINDO
DESCULPAS



Sarney (acima com Tasso e Tião Viana): mal-estar com ACM e pedido de desculpas recusado

Sarney praticara um golpe sujo. "O que quis dizer é que havia um golpe político nesse assunto", afirmou. ACM alegou que o regimento prevê o adiamento da ordem do dia só com a concordância de todos os partidos.

Erro – Mas, em seu pedido de desculpas, ACM fez questão de repetir que Sarney errou ao adiar a sessão. "Vossa Excelência não tem segundas intenções, mas pôs em votação erradamente o pedido de adiamento. Perdoe-me. Vossa Excelência não

errou intencionalmente, mas errou na melhor das intenções." O pefelista disse ainda esperar que Sarney não guardasse mágoa do episódio e que não teve a intenção de ofendê-lo. Sarney foi rápido na resposta e deixou claro que não aceitou o pedido de desculpas de ACM.

Os líderes da oposição foram solidários a Sarney. Mas argumentaram que não havia acordo para que a sessão deliberativa do Senado fosse adiada. "Sinto-me honrado em ser presidido por Sarney, mas a praxe

da Casa não pode ser colocada de lado e ninguém me consultou sobre esse adiamento", disse o líder do PSDB, Arthur Virgílio (AM). "O senador Antonio Carlos pode ter exagerado, mas agiu com a energia de quem defende sua posição e de seu partido", afirmou o líder do PFL, José Agripino Maia (RN). Depois da confusão, a sessão acabou não acontecendo. Os senadores deveriam ter votado o projeto do Primeiro Emprego, uma das bandeiras do governo. (E.L.)